

conhecimento, viabilizando a prevenção, os primeiros cuidados no momento do trauma e a correta busca por ajuda profissional durante a pandemia.

Descritores: Traumatismo Dentário, Pandemia, Redes Sociais

RELATO DE CASO: SÍNDROME RARA – DOENÇA DE HUNTINGTON

Autores: Bruna Borges*, Ana Rita Vianna Potrich, Daiana Back Gouvêa, Márcia Cançado Figueiredo.

A doença de Huntington é uma condição hereditária autossômica dominante, rara, neurodegenerativa, acomete de 5 a 10 indivíduos a cada 100.000. Os pacientes acabam sendo dependentes totalmente de seus cuidadores, causando uma sobrecarga física e emocional nos mesmos, provocando-lhes estresse e, também, sentimento de compaixão. Objetivo: O presente relato de caso clínico, tem por objetivo abordar as condutas de manejo, adaptação profissional e tratamento odontológico de rotina de um paciente diagnosticado com a Doença de Huntington. Relato de caso: Paciente DRG, do sexo masculino, de 49 anos de idade apresentava demência progressiva, movimentos involuntários, repetitivos e aleatórios, o que dificultava o seu atendimento odontológico desde 2015, na clínica de pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mesmo assim, todas as atividades em clínica planejadas, foram executadas a 4 e 6 mãos, com a cooperação de sua irmã cuidadora. Durante estes 4 anos de acompanhamento do paciente foram realizadas restaurações, exodontias e, nos últimos anos apenas raspagem e polimento supragengival, com reforço preventivo educativo para a cuidadora. Conclusão: Há uma necessidade imperativa de capacitação dos cirurgiões-dentistas para o atendimento ao paciente com a doença de Huntington, uma vez que demanda tempo de atendimento, vínculo entre profissional e paciente, além de um trabalho conjunto com o seu cuidador.

PALAVRAS CHAVES: Doença de Huntington; saúde bucal; cuidadores.

INFLUÊNCIA DO AGENTE FOTOSSENSIBILIZADOR E DO NÚMERO DE SESSÕES DE TERAPIA FOTODINÂMICA NA RESISTÊNCIA AO DESLOCAMENTO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO NO INTERIOR DO CANAL RADICULAR

Bruna Neves Portugal*, Vicente Castelo Branco Leitune, Tiago André Fontoura de Melo

Objetivo: Avaliar a influência do tipo de agente fotossensibilizador e o número de sessões realizadas na terapia fotodinâmica (PDT) quanto à resistência de união adesiva de pinos de fibra de vidro cimentados no canal radicular. Método: Cinquenta incisivos decíduos bovinos foram divididos aleatoriamente em cinco grupos experimentais, de acordo com o tipo de agente fotossensibilizador e o número de sessões realizadas na PDT: GC - sem PDT (controle); GF1M - PDT (1 sessão) com azul de metileno; GF2M - PDT (2 sessões) com azul de metileno; GF1T - PDT (1 sessão) com azul de toluidina; GF2T - PDT (2 sessões) com azul de toluidina. Pinos de fibra de vidro Exacto® foram cimentados com RelyX U200® dentro do canal radicular, permanecendo 15 dias em água destilada. Os corpos de prova foram seccionados com média de 1.56 mm de espessura de espessura em cada um dos terços radiculares (cervical, médio e apical) e submetidas ao teste de *push-out*. Após a realização do teste, as amostras fraturadas foram analisadas em estereomicroscópio para determinação do padrão de fratura. Os dados obtidos foram tratados pelo teste *one-way* ANOVA ($\alpha = 0.05$). Resultados: Não houve diferença estatística comparando os tratamentos propostos e os terços radiculares

analisados ($P > 0.05$). Conclusão: O tipo de agente fotossensibilizador utilizado e o número de sessões realizadas na PDT não influencia na resistência de união adesiva de pinos de fibra de vidro cimentados intrarradicular.

Descritores: Pinos Dentários. Adesividade. Fotoquimioterapia.

MATERIAIS DE APOIO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: VÍDEO O FLÚOR EM AÇÃO

Camila Adriane Leffa Rosa*, Daiane Oliveira Guimarães Krug, Karla Frichembruder, Lina Naomi Hashizume, Camila Mello dos Santos.

Objetivo: Relatar a confecção de um vídeo sobre o mecanismo de ação do Flúor na cavidade bucal através de um experimento. Materiais e métodos: As etapas de criação do vídeo foram de pré-produção, produção e pós-produção. O vídeo, intitulado “O Flúor em ação”, foi publicado no Youtube no canal do Centro de Pesquisas em Odontologia Social no dia 13/08/2020. Resultados: Na pré-produção foram definidos objetivos, tipo de vídeo, imagens, cenário, atores e roteiro. O roteiro teve como referência uma experiência realizada no Laboratório de Bioquímica e Microbiologia Bucal da Faculdade de Odontologia. A linguagem e edição do vídeo foram adaptadas para alcançar o público infante-juvenil. A produção do vídeo foi realizada pelo núcleo de gravação da UFRGS. Na pós-produção ocorreram a edição, inclusão da trilha sonora, revisão e aprovação. Após quarenta dias de exibição no canal, o vídeo apresentou 146 visualizações e 18 curtidas. O vídeo foi usado como material de apoio no ensino remoto emergencial. Conclusão: A confecção de materiais de apoio como este vídeo exige planejamento e equipe multiprofissional. A análise do primeiro mês do vídeo permite considerar que ele amplia o acesso a evidências quanto ao mecanismo de ação do flúor e é uma estratégia de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. O vídeo encontra-se disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=DHl4gM8iFgs&t=29s>.

Descritores: Flúor. Saúde bucal. Educação em saúde.

DESCONFORTO DE CRIANÇAS DURANTE TRATAMENTO RESTAURADOR SOB DIFERENTES TÉCNICAS DE ISOLAMENTO: ESTUDO TRANSVERSAL

Camila Kaufmann*, Maria Luisa Vieira Borges, Sabrina Wilde, Júlia Toniolo, Bethania Paludo de Oliveira, Daiana Back Gouvea, Nicole Marchioro Santos, Jonas de Almeida Rodrigues

Objetivo: Esse estudo transversal avaliou o desconforto de crianças durante a realização de restaurações oclusais e ocluso-proximais realizadas com cimento ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) em molares decíduos sob isolamento absoluto (A) e isolamento relativo (R). Metodologia: Noventa e duas crianças foram incluídas e 188 molares decíduos com lesões de cárie oclusais e ocluso-proximais foram divididos aleatoriamente em dois grupos (92 A e 96 R). Todas as lesões foram restauradas com CIVMR (RIVA Light Cure – SDI, Victoria, Austrália) após remoção seletiva de tecido cariado. A escala analógica de Wong-Baker (WB) foi utilizada para avaliar o nível de desconforto dos pacientes após os tratamentos. Foi possível avaliar o desconforto de 92 pacientes após terem sido realizadas 179 restaurações (88 A e 91 R). Foi utilizado o teste de Qui-Quadrado para comparar o desconforto entre os grupos e o teste Kruskal-Wallis para avaliar a influência das variáveis (número de faces, lado da arcada, tipo da arcada e dente) no desconforto. Resultados: Não foi relatado desconforto